



NÍVEIS DE PROTEÍNA S100 β EM PACIENTES INCLUÍDOS EM PROTOCOLO DE DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA

PRESTES, Igor¹; MICHITA, Rafael; LOPES, Anderson; SIMON, Daniel e REGNER, Andrea.

Palavras-chave: Morte encefálica, proteína S100 β , biomarcador, lesão cerebral.

Na morte encefálica (ME) há cessação irreversível das atividades encefálicas. Níveis de proteína S100 β tem potencial preditivo prognóstico após lesões cerebrais graves. Investigamos, em coorte prospectiva, níveis plasmáticos da S100 β em 40 pacientes incluídos em protocolo para diagnóstico de ME (PDME), em um hospital regional. Os níveis plasmáticos da S100 β foram determinados por técnica de ELISA. As coletas foram realizadas na admissão hospitalar e na inclusão dos pacientes no PDME. A amostra foi composta por uma maioria de homens brancos (idade média de 49 anos), que tiveram, como origem da ME, causas clínicas, sendo a principal o acidente vascular cerebral hemorrágico, seguido pelo traumatismo craniano encefálico (TCE) grave (causa traumática). Houve correlação entre a confirmação de ME por causa clínica e a presença de comorbidades (i.e.hipertensão). No TCE, 15% dos pacientes tinham hipoxemia e 50%, hipotensão. O tempo médio entre o início do evento e a admissão hospitalar foi de 7,1h, e até a abertura do PDME, de 88,5h. Os níveis médios de S100 β foram de 1,71 ng/mL, na admissão hospitalar, e de 2,83 ng/mL, na inclusão no PDME. A maioria dos pacientes foi admitido em coma, com níveis mais elevados de S100 β do que os não comatosos. Em relação a inclusão no PDME, observou-se correlação significativa entre níveis mais baixos de S100 β e a presença de comorbidades, e entre níveis mais elevados de S100 β e uso de manitol na internação. Em Mais estudos irão estabelecer o real valor preditivo deste biomarcador no diagnóstico de ME.¹

Referências

- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997 e a Lei 10.211, de 23 de março de 2001, para tratar das disposições de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento [Internet]. Brasília (DF): Casa Civil; 2017.
- Da Rocha AB, Schneider RF, De Freitas GR, et al. (2006). Role of serum S100B as a predictive marker of fatal outcome following isolated severe head injury or multitrauma in males. Clin. Chem. Lab. Med. 44, 1234–1242.
- Regner A, Kaufman M, Friedman G, Chemale I.(2001). Increased serum S100beta protein concentrations following severe head injury in humans:a biochemical marker of brain death? Neuroreport. 26;12(4):691-4.¹

¹Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde da Universidade Luterana do Brasil, Canoas/RS.